

**OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL N° 042**

Período: de 20/07/02 a 26/07/02

Franca – Brasil

- 1 –Três pessoas são presas ao tentar roubar armamento do Exército;
- 2 – Porta-aviões Minas Gerais foi vendido e abrigará museu;
- 3 – Exército vai quitar débito referente a benefícios atrasados, mas crise nas Forças Armadas continua;
- 4 - Projeto de governo de partido de esquerda defende mais verbas para a Defesa;
- 5 – Polícia Militar (PM) detona explosivos do Exército levados por população de campo de treinamento do Exército, causando a morte de um homem e ferimentos em outras três pessoas;
- 6- Presidente colombiano visita Fernando Henrique Cardoso;
- 7 - Seguem as repercussões do arquivamento do pedido de intervenção federal no Estado do Espírito Santo e os trabalhos para o estabelecimento da missão especial criada para combater o crime organizado;
- 8 - Franceses evitam comentar caso Sivam;
- 9 - Serviço de inteligência argentino apura “elo brasileiro” em atentado contra associação israelita na Argentina em 1994;
- 10 - Comando da força-tarefa promete ações em agosto, abrangendo fronteiras do Brasil com Bolívia, Paraguai e Colômbia;
- 11 - Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam) é inaugurado, apesar das denúncias e dos problemas técnicos;
- 12 - Presidente Fernando Henrique Cardoso se encontra com chefes de Estado sul-americanos;
- 13 - Argentino é o substituto de Bustani na Organização para Proibição de Armas Químicas (Opaq).

Três pessoas são presas ao tentar roubar armamento do Exército

Três jovens foram detidos na madrugada de sexta (19) na cidade de São José dos Campos, no Estado de São Paulo, após tentarem roubar um fuzil automático leve do 6º Batalhão de Infantaria Leve do Exército, em Caçapava. Os ladrões chegaram armados à guarita; houve troca de tiros entre estes e o oficial que fazia a vigilância do quartel. (O Estado de S.Paulo – Cidades – 20/07/02)

Porta-aviões Minas Gerais foi vendido e abrigará museu

A Marinha brasileira colocou à venda o porta-aviões Minas Gerais, fabricado na Inglaterra em 1945 e comprado pelo Brasil em 1956. O navio foi comprado por US\$ 2 milhões por uma empresa chinesa de eventos e navegação, e deve se transformar em um museu na China. No Brasil, o porta-aviões foi utilizado para vigiar a costa do país; foi considerado obsoleto no final de 2001 e substituído pelo porta-aviões São Paulo (construído em 1963), comprado à Franca por US\$ 12 milhões em 2000. O leilão teve 12 concorrentes; uma ONG do Reino Unido era a maior concorrente dos chineses. Para os ingleses, que pretendiam construir um museu flutuante para preservar a história naval do país, a importância do Minas Gerais reside no fato dele ter sido um dos últimos navios

construídos durante a Segunda Guerra Mundial. (Jornal do Brasil – Brasil – 20/07/02; O Globo – O País – 25/07/02; Folha de S.Paulo – Brasil – 26/07/02)

Exército vai quitar débito referente a benefícios atrasados, mas crise nas Forças Armadas continua

O Comando do Exército comunicou ontem à tropa que vai pagar o auxílio-transporte e a assistência à pré-escola atrasados até o mês de junho. O pagamento só pôde ser feito depois que o governo liberou R\$ 302 milhões do orçamento do Ministério da Defesa, que estava contingenciado. Apesar da liberação desses recursos, o dinheiro ainda não será suficiente para saldar todos os débitos com os militares. Os soldados do serviço militar obrigatório que serão dispensados no próximo dia 31 terão pagos os auxílio creche e transporte de junho e julho. O mesmo pagamento também deverá ser feito para os recrutas que permanecerão no serviço militar; dos 52 mil recrutas do Exército, 44 mil serão dispensados. A Marinha Brasileira vai adiar para o próximo governo a implantação de reforço da vigilância na fronteira com a Colômbia. A diminuição nas verbas de custeio e investimento da Marinha deste ano em 41,2%, confirmada nesta quarta-feira (24) nos cortes feitos pelo governo para o orçamento do Ministério da Defesa, forçará o cancelamento temporário da encomenda de navios, do aumento do número de helicópteros e de fuzileiros navais no Oeste da Amazônia brasileira. (O Globo – O país – 20/07/02; Jornal do Brasil – Brasil – 26/07/02)

Projeto de governo de partido de esquerda defende mais verbas para a Defesa

Quando de sua fundação, o Partido dos Trabalhadores (PT), foi visto com desconfiança pelo comando militar da época por sua suposta inspiração comunista. Depois de 22 anos e “mais moderado” do que quando foi criado, o PT inclui em seu programa de governo a defesa dos militares. Dentre outras afirmações, o texto do programa afirma que as próprias instituições resistem às pressões para que as Forças Armadas venham a desempenhar papel de polícia interna e propõe debate no Congresso sobre a “concepção moderna” de seu papel, e que “a partir daí, será possível definir com clareza uma orientação para o reequipamento material das Forças Armadas, coerente com um desenho refeito da política de defesa nacional”. O PT rejeita funções policiais para os militares e afirma que as “políticas de defesa serão exclusiva, soberana e democraticamente definidas pelo Estado brasileiro. (Folha de S.Paulo – Brasil – 21/07/02)

Polícia Militar (PM) detona explosivos do Exército levados pela população de campo de treinamento do Exército, causando a morte de um homem e ferimentos em outras três pessoas

O Grupo de Operações Táticas (GAT) da Polícia Militar detonou neste domingo (21) 14 projéteis de canhão que estavam com a população de Itaberaí (Estado de Goiás). Os projéteis foram retirados de um campo de treinamento do Exército na cidade vizinha de Formosa por trabalhadores que buscavam palha para a fabricação de vassouras. Na sexta-feira (19), uma pessoa morreu e três ficaram feridas após a explosão de uma granada também retirada do campo de treinamento de Formosa. Depois do incidente da explosão das granadas, moradores da cidade começaram a ligar para a Polícia Militar pedindo para que fossem recolhidos projéteis que guardavam em casa; alguns foram

abandonados nas ruas. O Exército informou que vai investigar as circunstâncias em que os artefatos eram retirados do campo de treinamento. O Comando Militar do Planalto decidiu abrir inquérito para apurar as responsabilidades pelo desvio desses artefatos. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 21/07/02; O Globo – Plantão - O País - 21/07/02; Correio Braziliense – Últimas – 21/07/02; Jornal do Brasil – 21/07/02; O Estado de S.Paulo – Cidades – 22/07/02 e 23/07/02)

Presidente colombiano visita Fernando Henrique Cardoso

O presidente eleito da Colômbia, Álvaro Uribe, esteve no Brasil na última segunda-feira (21), no início de uma viagem a países vizinhos, antes de sua posse, no dia 7 de agosto. Ele foi recepcionado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso em um jantar no Palácio da Alvorada. Participaram do jantar o ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, o Ministro da Educação, Paulo Renato, o Ministro do Desenvolvimento, Sérgio Amaral e o Ministro-Chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Alberto Cardoso. Do lado colombiano, estiveram presentes as futuras ministras das Relações Exteriores, Carolina Barco e da Educação, Cecília María Vélez. O principal objetivo do encontro foi intensificar as relações entre Brasil e Colômbia, principalmente no que se refere a uma eventual participação brasileira no processo de paz entre o governo colombiano e grupos guerrilheiros, como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e os paramilitares direitistas das Autodefesas Unidas da Colômbia (AUC). O Ministério das Relações Exteriores reiterou sua posição pela não-intervenção nos assuntos internos de outros países. Essa postura foi defendida pelo secretário-geral do Itamaraty, embaixador Osmar Chofri, numa reunião com o Presidente das Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, deputado Aldo Rebelo, que defendia uma atitude mais firme e clara do Brasil em relação à guerra civil colombiana. O Ministério da Defesa do Brasil tem permitido que a empresa paulista Avibrás Aeroespacial forneça foguetes ar-terra Skyfire à aviação militar da Colômbia; esta é única a colaboração brasileira na área militar. O Ministério das Relações Exteriores prefere dar ao governo da Colômbia ajuda de outra natureza: a Embrapa, empresa estatal brasileira de pesquisas agrícolas, tem sido estimulada a realizar estudos sobre como reaproveitar áreas do interior da Colômbia onde havia plantações de coca. No momento as fronteiras brasileiras se encontram guarnecidas pelos militares para evitar que as guerrilhas avancem para o Brasil, devido à disposição do novo governo de promover um grande avanço contra os rebeldes. Para o diretor do Núcleo de Estudos Estratégicos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Conselheiro do Ministério da Defesa, o coronel da reserva Geraldo Cavagnari, “o Chile é o único país da América Latina com Forças Armadas em condições de enfrentar um conflito de média intensidade”. Para ele, ainda, “o Brasil perdeu essa condição”. O governo brasileiro se dispôs a dividir com a Colômbia as informações produzidas pelo Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), na reunião dos chefes de Estados sul-americanos que aconteceu nesta sexta-feira (26) em Guayaquil, no Equador. (Jornal do Brasil – Internacional – 21/07/02; O Globo – Mundo – 22/07/02; O Estado de S.Paulo – Internacional – 22/07/02; Folha de S.Paulo – Brasil – 22/07/02; Jornal do Brasil – Internacional – 22/07/02; O Estado de S.Paulo – Nacional – 26/07/02; Folha de S.Paulo – Brasil – 26/07/02)

Seguem as repercussões do arquivamento do pedido de intervenção federal no Estado do Espírito Santo e os trabalhos para o estabelecimento da força-tarefa criada para combater o crime organizado

O presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, deputado Orlando Fantazinni, defende o *impeachment* do procurador-geral da República Geraldo Brindeiro, responsável pelo arquivamento do pedido de intervenção federal no Estado do Espírito Santo, e é exatamente este o motivo do pedido, feito pelo advogado da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Marcelo Lavanére, durante reunião com o Ministro da Justiça, Paulo Sérgio Pinheiro, e representantes de entidades civis do Espírito Santo. O pedido de *impeachment* de Geraldo Brindeiro está sendo analisado pelo presidente da OAB, Rubens Aprobato Machado. Caso a OAB acate a proposta, o pedido terá que ser apreciado pelo Senado Federal. O superintendente da Polícia Rodoviária Federal, João Adílson Scalfoni, integrante da cúpula da missão especial convocada pelo governo federal para combater o crime organizado no Estado do Espírito Santo, foi exonerado por sua ligação com a *Scuuderie Detetive Le Coq*, uma organização filantrópica fundada em 1984, mas que atualmente é apontada pelo Ministério Público como o braço armado do crime organizado no Estado. Scalfoni era integrante do grupo que participou, na última quarta-feira (17), da reunião realizada em Vila Velha (Estado do Espírito Santo), onde foi definida a estratégia da missão especial. Participaram também da reunião representantes da Polícia Federal (PF), da Polícia Rodoviária Federal, da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), da Procuradoria Geral da República e da Receita Federal. O principal motivo da reunião foi organizar a forma de atuação das diversas instituições que fazem parte da operação, além da definição de metas. O Ministro da Justiça decidiu exonerar Scalfoni visando garantir a “isenção” e o “objetivo” da missão especial contra o crime organizado. Além de se reunir com os integrantes da missão especial, Paulo de Tarso esteve em Vitória (capital do Espírito Santo) para também discutir com o governador do Estado, José Ignácio Ferreira, a importância do programa de proteção à testemunha como estratégia de combate ao crime organizado, bem como reforçar o apoio do governo a quem queira colaborar em investigações ou processos penais. Depois dos encontros o Ministro da Justiça mostrou-se otimista com o sucesso da missão, que, de acordo com ele, conseguirá acabar com a máfia e apresentar resultados em menos de 30 dias. Uma bomba explodiu nesta quinta-feira (25) na sede seccional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em Vitória (capital do Estado do Espírito Santo). O explosivo foi detonado em um dos banheiros do prédio, mas ninguém foi ferido. No local da explosão havia um bilhete com ameaças de morte. A OAB do Espírito Santo foi a autora do pedido de intervenção federal no Estado, arquivado pelo procurador-geral da República Geraldo Brindeiro, causando grave crise política no governo. Funcionários e conselheiros da entidade vêm recebendo ameaças de morte há cerca de dois meses. Após tomar conhecimento do ocorrido, o presidente nacional da OAB, Rubens Aprobato ligou para o governador do Estado, José Ignácio, alertando para o fato de que a segurança dos cidadãos do Espírito Santo está ameaçada, e pediu providências. O presidente da seccional do Estado de São Paulo divulgou uma nota nesta sexta-feira (26) lamentando o atentado no Espírito Santo, bem como as várias vítimas que tem sucumbido ao crime organizado e criticando a ausência do poder público no

combate ao crime organizado. A Anistia Internacional (AI) cobrou uma ação urgente do governo federal no Espírito Santo para investigar a corrupção, os abusos contra os direitos humanos e o crime organizado no Estado. A AI avisou ainda que irá enviar uma delegação ao Espírito Santo, ainda neste ano, para avaliar o progresso feito pelo grupo especial criado pelo Ministério da Justiça. Sérgio Vieira de Mello, indicado para o posto de Alto Comissário de Direitos Humanos da ONU a partir de setembro, também fez críticas à situação dos direitos humanos no Brasil, para quem, apesar de existirem leis de defesa dos direitos humanos no País, sua aplicação ainda é falha. (Jornal do Brasil – Tempo Real – 21/07/02; Folha de S.Paulo – 22/07/02; Jornal do Brasil – Brasil – 23/07/02; O Estado de S.Paulo – Nacional – 23/07/02; Folha de S.Paulo – Brasil – 23/07/02; Folha de S.Paulo – Cotidiano – 24/07/02; O Globo – O País – 25/07/02; Folha de S.Paulo – Brasil – 25/07/02; O Estado de S.Paulo – Nacional – 26/07/02; O Globo – Plantão – 26/07/02; O Estado de S.Paulo – Internacional – 26/07/02; O Estado de S.Paulo – Cidades – 26/07/02; Jornal do Brasil – Brasil – 26/07/02; O Globo – O País – 26/07/02; Correio Braziliense – 26/07/02; Folha de S.Paulo – Cotidiano – 26/07/02)

Franceses evitam comentar caso Sivam

As empresas francesas Dassault e Thales, que há dois anos compraram 20% das ações da Embraer, representadas por seus presidentes, juntamente com o presidente da Embraer, Maurício Botelho, reuniram-se com o presidente Fernando Henrique Cardoso para discutir o andamento do processo de licitação da compra de caças para a Força Aérea Brasileira (FAB). Interessada no negócio, a empresa francesa Thales Internacional evitou entrar na polêmica sobre a concorrência do Sivam, na qual foi derrotada, sob suspeita de uso de espionagem comercial, pela norte-americana Raytheon. O Comando da Aeronáutica concluiu, nesta quarta-feira (24), a última etapa do processo de avaliação dos cinco aviões que concorrem para a compra de um mínimo de 12 caças que substituirão os franceses Mirage. Os concorrentes expuseram, por escrito, como será a transferência de tecnologia e que tipo de compensação econômica ou industrial será oferecida ao Brasil pela compra dos aviões, cujo contrato envolve recursos da ordem de US\$ 700 milhões. O relatório feito pela FAB já está pronto, aguardando uma definição do presidente Fernando Henrique Cardoso sobre a data da reunião do Conselho de Defesa Nacional, o qual irá respaldar o resultado da licitação. Todavia, O Ministério da Defesa voltou a considerar a opção de adquirir via leasing 12 caças Kfir de segunda mão, que custarão US\$ 91,6 milhões por cinco anos, ao autorizar o tenente-coronel José Eduardo Portella Almeida, comandante da 1ª Ala de Defesa Aérea da Aeronáutica, a viajar para Israel a fim de inspecionar um lote de caças Kfir C10, usados, fabricados naquele país. Isso provocou um alerta junto às cinco fábricas que oferecem caças na concorrência – a americana Lockheed (F-16), a francesa Dassault (Mirage 2000), a sueca SAAB (Gripen) e as russas RAC-Mig (Mig-23) e Rosoboronexport Sukhoi (Sukhoi 37). Os militares acreditam que esta é a última chance de o Brasil ingressar no século 21 em matéria de tecnologia militar e para isso a compra das aeronaves, construídas com transmissão de tecnologia, seria fundamental. No entanto, a concorrência não se resume a questões técnicas, mas envolve também compensação de investimentos, fatores econômicos e geopolíticos. (Jornal do Brasil – Brasil –

23/07/02; O Estado de S.Paulo – Nacional –24/07/02; Folha – Brasil – 24/07/02; Folha – Brasil – 23/07/02)

Serviço de inteligência argentino apura “elo brasileiro” em atentado contra associação israelita na Argentina em 1994

O serviço de inteligência da Argentina já investiga, há pelo menos dois anos, o possível “elo brasileiro” no atentado a Associação Mutual Israelita Argentina (Amia), em Buenos Aires, em 1994. A Side (órgão de inteligência do governo argentino) teria fortes evidências, mas não provas definitivas, de que os detonadores usados no atentado teriam origem no lado brasileiro da Tríplice Fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina). A conexão com o Brasil foi citada no “New York Times”, quando um desertor da agência de inteligência do Irã disse que o ex-presidente Carlos Menem (1989-1999) recebeu US\$ 10 milhões para encobrir a participação do governo iraniano no atentado. Segundo o desertor, uma das células terroristas que atuaram no atentado teria se dedicado a “obter os explosivos no Brasil”. As cidades de Foz do Iguaçu, no lado brasileiro da tríplice fronteira, e de Ciudad Del Este, no lado paraguaio, concentram uma grande comunidade árabe, de maioria muçulmana, que costuma ser alvo freqüente de investigações sobre possíveis infiltrações e conexões com grupos terroristas. Embora essas supostas ligações nunca tenham sido provadas, os membros do governo americano suspeitam de uma possível ligação com o grupo extremista libanês Hizbollah, grupo xiita apoiado pela Síria e pelo Irã. (Folha de S.Paulo – Mundo – 24/07/02)

Comando da força-tarefa promete ações para agosto, abrangendo fronteiras do Brasil com Bolívia, Paraguai e Colômbia

O comando da força-tarefa de combate ao crime organizado no Rio promete ações para agosto, sendo realizadas 10 operações no Estado, num total de 30 em todo o país, caracterizando-se por um certo afastamento em relação ao governo estadual. Na reunião com o secretário-executivo Celso Campilongo e representantes da Marinha, do Conselho de Atividades Financeiras (COAF), da Receita Federal e Polícia Rodoviária Federal, o coordenador nacional da missão, delegado federal Getúlio Bezerra garantiu as operações em outros Estados e na fronteira com o Paraguai, Bolívia e Colômbia. Bezerra pretende organizar um novo encontro da força-tarefa com representantes da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e reafirmou que a força-tarefa não é um exercício militar, com deslocamento de tropas e tiroteios, mas que a missão consiste num trabalho de inteligência. (Jornal do Brasil – Brasil – 24/07/02; O Globo – Rio – 24/07/02)

Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam) é inaugurado, apesar das denúncias e dos problemas técnicos

O Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), o mais ambicioso programa militar do governo e a maior obra pública brasileira foi ativado oficialmente nesta quarta-feira (24), em Anápolis (GO), pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Doze anos após sua idealização, o projeto de patrulhamento da região amazônica, orçado em US\$ 1,4 bilhão é formado por um sistema de software, radares transportados, aviões e bases fixas e móveis. O sistema começará a operar com apenas 75% de sua estrutura montada e sua instalação completa deve acontecer em, no mínimo, um ano. Há dificuldades

por atraso nos repasses financeiros ao programa e problemas técnicos em três tipos de radares, dois já entregues pela americana Raytheon. Ainda há indícios de que o índice de funcionamento não passará de 30% pois das 35 estações do Sivam, por motivo de economia, apenas 25 serão equipadas com os aparelhos alemães capazes de garantir o sigilo nas comunicações entre militares. Os radares implantados estão com problemas e os rádios, que transmitem mensagens criptografadas ou movimentos através de saltos de frequência, ainda não estão instalados e sem eles as informações poderão ser rastreadas. Além disso, há a vulnerabilidade dos satélites brasileiros usados inclusive em comunicações militares, que estão sob o controle da Embratel, estatal que foi privatizada e pertence à WorldCom, empresa de telefonia norte-americana que pediu concordata recentemente. Aproveitando a cerimônia de incorporação de três novas aeronaves ao Sivam, o presidente fez um desagravo ao chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, tenente-brigadeiro Marcos Antônio de Oliveira, que foi acusado de cometer irregularidades no processo de licitação para a escolha da empresa que forneceria os equipamentos para o sistema. Segundo novas denúncias, ele teria passado informações privilegiadas para representantes dos EUA interessados em melhorar a proposta da empresa americana Raytheon, que veio a ser escolhida como a fornecedora de equipamentos para o Brasil. O tenente-brigadeiro Oliveira negou que tenha privilegiado “grupos ou governos” no processo de seleção, conduzido em 1994, e que tenha prometido aos EUA que eles teriam acesso a dados colhidos pelo Sivam caso a Raytheon ganhasse a licitação. E afirmou que o governo americano recebeu as mesmas informações que o governo francês, mas que os norte-americanos têm tentado, sistematicamente, obter os dados obtidos pelo Sivam. Garantiu, no entanto, que em hipótese alguma, qualquer tipo de informação de interesse brasileiro será repassada a quem quer que seja. O Comandante da Aeronáutica, Carlos de Almeida Baptista, juntamente com o presidente Fernando Henrique, também defendeu o tenente-brigadeiro Oliveira, além dos ex-ministros da Aeronáutica Lélío Labo e Mauro Gandra, que pediu demissão em 1995 por causa da suspeita de que teria feito *lobby* em favor da Raytheon. A assessoria de imprensa da Aeronáutica divulgou nota dizendo que “o processo de licitação já foi alvo de exaustivas análises pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Sivam no Congresso Nacional e pelo Tribunal de Contas da União” e que nada foi provado. O Ministro da Casa Civil, Pedro Parente, e da Defesa, Geraldo Quintão, também defenderam o Sivam e os envolvidos no projeto, apontando para a importância do projeto e afirmando a lisura do processo. Para os EUA, a presença da companhia norte-americana Raytheon no comando de fornecimento de equipamentos e software ao Sivam não foi considerada apenas uma questão comercial. Foi uma vitória geopolítica; documentos oficiais norte-americanos de 1994 mostram que, para os EUA, a conquista do Sivam pela Raytheon seria uma oportunidade de “maximizar a influência tecnológica e de sistemas dos EUA nos operadores do Sivam”, no caso, os militares brasileiros. Seus interesses estão nas áreas de monitoramento ambiental, de segurança de tráfego aéreo e das atividades de combate aos narcóticos, daí o *lobby* norte-americano ter exercido pressão para a continuidade do projeto do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam). Nesta quinta-feira (25), o presidente Fernando Henrique Cardoso inaugurou em Manaus (AM) o Centro de Vigilância da Amazônia (CVA) e o Centro Regional

de Vigilância (CRV). O primeiro é considerado o cérebro do Sivam, pois permitirá um controle permanente do tráfego aéreo em toda a região e o último vai difundir dados e informações a órgãos que integram o sistema, como Ibama e Polícia Federal e irá permitir que qualquer cidadão tenha acesso a um banco de dados com informações nas áreas ambiental, territorial e meteorológica, entre outras. A partir de agora, o Centro de Vigilância é responsável pelo controle do espaço aéreo e por consequência, o país terá condições de interceptar aeronaves desconhecidas e desprovidas de planos de voo. Para tanto, o presidente Fernando Henrique anunciou a regulamentação, por decreto, da lei que permitirá que a Força Aérea Brasileira (FAB) derrube os aviões que invadam o espaço aéreo brasileiro. A lei de abate foi aprovada pelo Congresso em 1998 e se constitui em antiga reivindicação da Aeronáutica, mas sua regulamentação foi retardada por pressões políticas internas e internacionais. O momento da instalação do Sivam parece propício, com a escalada da crise na região se agudizando rapidamente como os problemas com a longa fronteira de 1,6 mil quilômetros com a Colômbia, onde nove diferentes frentes das Forças Armadas Revolucionárias (Farc) mantêm patrulhas de observadores. Choques com soldados brasileiros têm sido registrados regularmente desde 1999. O presidente anunciou também que a companhia Rhayteon abriu os códigos de todos os equipamentos fornecidos ao sistema para que as autoridades brasileiras possam refazê-las. A abertura dos códigos vai permitir que o Brasil tenha o controle tecnológico absoluto sobre o sistema e seus equipamentos, podendo desenvolver o seu software. Os códigos estão sendo desenvolvidos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), empresas e cientistas brasileiros. A Polícia Federal (PF) em Manaus, responsável pela maior parte da área de cobertura do Sivam, não tem condições de atender à demanda que será multiplicada a partir do início do novo sistema. A regional tem dois aviões; seriam necessárias cinco aeronaves, segundo o superintendente em exercício da PF em Manaus, delegado João Carlos Albuquerque Valença. Também há apenas um barco disponível com capacidade para uma equipe de 12 pessoas, quando o necessário seria nove embarcações. Outros problemas foram apontados por Valença: em lugar dos cerca de 100 policiais existentes hoje na região, seria preciso um contingente de pelo menos 420 homens; por enquanto, a PF, uma das 16 instituições parceiras do Sivam, tem dois agentes trabalhando no sistema. (Folha de S.Paulo – Brasil – 23/07/02; Jornal do Brasil – 24/07/02; O Globo – 24/07/02; Folha de S.Paulo – Brasil – 24/07/02; Correio Braziliense – Últimas – 25/07/02; Jornal do Brasil – Brasil – 25/07/02; O Globo – O País – 25/07/02; Folha de S.Paulo – Brasil – 25/07/02; O Estado de S.Paulo – Nacional – 25/07/02; Folha de S.Paulo – Brasil – 25/07/02; Folha de S.Paulo – Brasil – 26/07/02; O Estado de S.Paulo – Nacional – 26/07/02; Jornal do Brasil – Brasil – 26/07/02)

Presidente Fernando Henrique Cardoso se encontra com chefes de Estado sul-americanos

O Presidente Fernando Henrique Cardoso participou nesta sexta-feira da 2ª Reunião de Presidentes da América do Sul, em Guayaquil, no Equador. Fernando Henrique abriu a solenidade, que contou com a presença dos chefes de Estado dos 12 países do continente sul-americano. No encontro, os chefes de Estado buscaram aprofundar a integração física e estratégica dos países como forma de promover o desenvolvimento e reduzir as desigualdades sociais

nas nações, bem como discutir a crise econômica generalizada. (Folha de S.Paulo – Brasil – 26/07/02; O Estado de S.Paulo – Nacional – 26/07/02; Jornal do Brasil – Tempo Real – 26/07/02; O Globo – Plantão – 26/07/02; Correio Braziliense – Mundo – 26/07/02)

Argentino é o substituto de Bustani na Organização para Proibição de Armas Químicas (Opaq)

Três meses depois da destituição do brasileiro José Maurício Bustani, a Organização para Proibição de Armas Químicas (Opaq), indicou ontem o argentino Rogelio Pfirter como seu novo diretor-geral. A escolha foi elogiada pelos Estados Unidos, que pressionou a entidade para demitir Bustani. Bustani era diretor-geral da Opaq desde sua criação, em 1997, mas foi afastado do cargo ao irritar os Estados Unidos com o convite ao Iraque para integrar a organização. (O Globo – O Mundo – 26/07/02; Correio Braziliense – Mundo – 26/07/02)

Sites de Referência:

Correio Braziliense: www.correioweb.com.br

Folha de São Paulo: www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil: www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo: www.estadao.com.br

O Globo: www.oglobo.com.br

Informe Brasil é uma produção do Grupo de Estudos da Defesa e Segurança (GEDES) do CELA (Centro de Estudos Latino-Americanos) da Universidade Estadual Paulista/Campus de Franca, redigido por Érica Cristina Winand, bolsista CNPq/Pibiq, Adele Godói, bolsista PAE/Unesp e coordenado por Luciene Capellari, bolsista CAPES. As notícias e seu conteúdo são de responsabilidade dos jornais e não correspondem necessariamente ao pensamento do grupo.